



Mr. A. de Sullivan Souza

RAYMUNDO ANTONIO DE BULHÃO PATO

I

A lucta da poesia com a prosa não é de hontem, nem de hoje. O vôo livre da aguia sempre offuscou os que se arrastam, miopes e cançados, atraz das pequenas vaidades, e das pequenas coisas, mais orgulhosos da falsa gloria de homens positivos, do que se o louro da epopeia, ou o diadema dos principes da arte, lhes cingisse a fronte.

Para elles a estrophe esplendida, que sulca de luz uma época, a tela aformoseada pelo pincel dos mestres, um estatua de Phidias ou de Canova, o Othello de Rossini, ou o Propheta de Mayerber, são apenas vãs sumptuosidades, que oneram os Estados, quando auxiliam o gosto, ou ociosas superfluidades, quando figuram como pompas accessorias do luxuoso tracto de alguns Mecenas enriquecidos pelo agio, ou pela usura.

Se não se atrevem a fulminal-as com altivo desprezo é porque se temem do castigo; mas em segredo vingam-se sorrindo com olympica indifferença do premio, ou do louvor, que anima o alvorecer de uma rãdiosa vocação.

Que importam, porém, no meio da Europa culta os motejos anonymos, as repugnancias estultas, e as rivalidades ineptas da seita dos adoradores da prosa?

Empalideçam embora sobre o papel das copias officiaes. Para

os confundir basta apontar-lhes para o sol da intelligencia, que ha tantos mil annos illumina o mundo.

Corôem-se no fóro, nos comícios, e nos pretorios, e no meio do seu cortejo de um dia proclamem que os libellos e as contrariedades, as circulares e as portarias conecorrem mais do que os «Lusiadas» e a «Divina comedia», mais do que o Tasso e o Ariosto para enobrecerem o brazão moderno das nações.

Em quanto elles blasphemam, cegos pelas trevas interiores, os que veem adiantam-se, e assignalam o seu caminho.

Se lamentam que a admiração, ou o estímulo (este raras vezes!) saúdem o genio, cuja realesa firma o throno na immortalidade, projectando sobre o futuro a sombra dos vultos que o dominam pelas idéas, nem por isso as queixas murmuradas a medo, e os reparos afiados pela inveja, ou pela calumnia, apagarão das paginas da vida intellectual dos povos os titulos, que os afrontam.

Deixai-os passar os triumphadores da prosa, porque o seu reino acabará com elles. Occupam-se debalde em erguer, como prodigio de desveladas concepções, uma fabrica tão fragil, que a meio seculo de distancia já ninguem verá o edificio.

Quando o verdadeiro monumento á roda do qual esvoaçam como enxames endoudecidos se achar completo; quando o pensamento da época estiver traduzido no poema, na sciencia, no marmore, e no painel, a posteridade chegará á base, e gravando no rosto do seculo findo os nòmes dos que foram grandes, dispersará ao longe, como inuteis e perdidas, as cinzas d'essa obra, cujos architectos desconhecidos se julgaram a si mesmos gigantes, medindo-se, não pela estatura dos que o foram pelas faculdades, mas pelas proporções elasticas do amor proprio assooprado de paixões, que um impeto accende, e outro extingue.

Felizmente passou já o tempo, em que a corôa entretecida pelas musas encobria a corôa de espinhos. Hoje ha lugar para todos, e nas eminencias do poder temos visto applaudir nos conselhos dos povos a voz eloquente de poetas oradores, ecco admirado da poderosa voz que agitava em Athenas e Roma auditorios compostos de nações inteiras.

Ser poeta, e só poeta, já não se reputa crime. A civilisação concede fóros de cidade a esses *loucos* sublimes, como diz um grande escriptor, que atravessam as sociedades com os olhos da alma no ideal, e suspensos de seus labios param a escuta-os, como videntes e prophetas do porvir, (que o são em muitas occasiões,) aquelles mesmos que outros estudos chamam por opposta estrada. Irmãs e intimas as artes e as sciencias abraçam-se, entendem-se, e completam-se.

Traçando o esboço biographico de um poeta, cuja carreira pôde dizer-se que apenas se abriu hontem, antes de correr o lapis para delinear os contornos da sua phisionomia animada e original, pareceu-nos que não seriam de mais como fundo do quadro estas reflexões.

A nossa idade, mixto ainda confuso do antigo e do moderno, não corrigio de todo os preconceitos e as theorias absoletas do velho Portugal da saudosa era dos in-folios historicos, dos idyllios, das nenias, e dos epicedios.

Lembra-se menos do que devia de Camões e dos cantores, que ornaram os seculos do seu esplendor, e mais do que é justo da mendicidade e da servidão deploravel d'esses vates degenerados, que sacrificam á gula e á devassidão, fazendo de seus carmes venal offerta nos banquetes dos poderosos.

Estamos em época diversa, de certo, e a athmosphera é tambem diversa. Odio aos versos era o mote de graves togados, e de encañecidos estadistas, na decadencia, que precedeu a queda de um regimen decrepito.

¶ Quem o adoptaria hoje? Abertamente ninguem; mas a occultas não faltam detractores, que cheios de si e arrebatados pela admiração dos primores caligraphicos de uma penna official ao rasgar o cursivo elegante de qualquer carta de lei, não hesitam em se cornejarem uns aos outros em dialogos deliciosos, estampando o ferrete innocente da sua microscopica emulação sobre os talentos, que os deslumbram.

São os Sanchos dos nossos dias. Crêem que fustigando o humilde jumento podem acompanhar os que, sem os verem, os deixam longe de si não apressando o passo; e na obesidade irrisoria de sua fofa *burocracia*, entre a raspadeira e o tinteiro, declaram-se opprimidos, porque não se commetteu a iniquidade de antepor o raso copista ao escriptor, a mediocridade ao engenho, a machina ao inventor.

A veia tão espirituosa no seu desleixo de Alfredo de Mussel, que não perdoava facilmente, deixou-nos retratados os phariseus da arte, punindo-os com a immortalidade do ridiculo.

J'aime surtout les vers, cette langue immortelle.
C'est peut-être un blasphème, je le dis tout bas;
Mais je l'aime à la rage. Elle a cela pour elle,
Que les sots d'aucun temps n'en ont pu faire cas,
Qu'elle nous vient de Dieu — qu'elle est limpide et belle,
Que le monde l'entend, et ne la parle pas.

II

Bulhão Pato nasceu em Bilbao, nas provincias vascongadas, e foi creado em Deusto, pequena e risonha povoação assentada sobre o rio, a uma legua da cidade, viçosa de arvores e flores na frescura do valle, em que se debruça circumdada de montanhas, cujos tópes as neves encanecem nos rigores da estação.

Quando abriu os olhos a lucta civil dilacerava a Hespanha. Póde dizer-se que foi embáldo ao som dos canhões, e que a canção guerreira dos carlistas, ou dos christinos, foi o primeiro canto, que o adormeceu no regaço materno.

Singular coincidência!

A geração poetica que fundou entre nós a escola moderna afinou as primeiras estrophes, e retemperou o stillo no meio do estrepito das armas. Garrett e Herculano, soldados e cantores, padeceram as dores e as amarguras do exilio, e conheceram as estreitezas do assedio; a geração que se lhes seguiu ao entrar na adolescencia encontrou as paixões, os crimes, o sangue, e o luto d'essa guerra das idéas, a que os nomes dos principes serviram de bandeira, mas que no fundo se pelejava entre a sociedade antiga, que desabava, e o principio vivificante da liberdade moderna, robustecido pelas perseguições e pelo martyrio, que se erguia triumphante como Anteo da sua terceira queda.

Poucas provincias viram tão de perto, como a que foi o berço do nosso poeta, os horrores das discordias civis.

Tres vezes cercada, e nunca vencida, Bilbao salvou talvez a causa de Isabel II com a vigorosa resistencia que oppoz a D. Carlos. Disparando a balla, que feriu mortalmente a Zumalacarreui, roubou ao exercito inimigo o grande general, que parecia captivar a fortuna, obrigando a victoria a ser-lhe companheira fiel em todas as empresas.

No continuo perpassar de esquadões, e dos corpos armados, que o odio politico tornára ainda mais implacaveis, do que estrangeiros, a aldeia d'antes socegada e feliz, e a casa habitada pela familia de Bulhão Pato não poucas vezes mereceu a triste honra de ser designada para quartel general a officiaes de ambos os campos, e até para ponto de defeza.

Zumalacarreui commandava o segundo sitio de Bilbao, quando o poeta, ainda no balbuciar da infancia o viu no meio do cortejo bellicoso das tropas, e gravou na idéa a imagem d'este grande vulto guerreiro, talvez o maior d'aquelle doloroso periodo. O general tinha o seu quartel no convento dos Capuchinhos, em um cerro distante um tiro de espingarda da casa do auctor da

Paqueta, e apesar da idade tenra nunca mais o pequeno Raymundo esqueceu o dia, em que elle foi ferido, ficando-lhe representadas na memoria a tristeza e a desesperação, que romperam com a noticia da sua morte.

Quando a espada saiu da bainha, e esta se atirou para longe entre filhos da mesma patria, por onde passa a lava ardente tudo ficou queimado.

Foi o que aconteceu em Ducsto.

Accusavam-a de se inclinar ao partido, que tomára por timbre sustentar os fóros das provincias vascongadas, e n'aquelle tempo atraz da suspeita pouco se demorava a vingança.

Breves horas depois de levantado o cerco de Bilbao os soldados constitucionaes assolaram a povoação e os suburbios, procurando exceder-se uns aos outros na barbaridade e nos estragos.

Logo em seguida as labaredas desenrolaram-se dos tectos, as portas arrombadas cederam ao machado dos assassinos, e o sangue das victimas inermes e sem culpa tingiu os louros de uma victoria, que as cruzas enegreceram.

No meio dos horrores de semelhante espectáculo, vendo ao clarão dos incendios a aldeia a abraçar-se, e as tropas convertidas em salteadores, atravessando carregadas com os despojos do saque, a familia de Bulhão Pato decidiu-se a desamparar a habitação aonde sem duvida igual sorte a esperava.

Foi um dos maiores e mais afflictivos trances, de que ainda hoje se recordam com horror os que o experimentaram.

Fugindo á crueldade dos vencedores, homens, senhoras e creanças buscaram o refugio das montanhas por veredas penduradas sobre abysmos, por alcantis olhando para precipicios, por brenhas enredadas e sombrias. Este era o caminho que tinham de correr com o terror a agrilhoar-lhes os passos, e com a idéa da morte affrontosa a perturbar-lhes o animo.

Foi n'um d'esses lances desesperados, em que a realidade tantas vezes se adianta ás fabulas poeticas, que vendo o filho desfalecido de fadiga, a mãe de Bulhão Pato, tão extremosa quanto prendada de raras virtudes, cobrando brios com as ameaças do perigo, o levanta de repente nos braços, e encostando-o ao seio, sem permittir que ninguem mais lhe tocasse, com alento sobrehumano, sóbe com este peso, que o amor lhe torna ligeiro, as encostas mais ingremes, e transpõe com pé seguro os despenhadeiros mais arremessados.

Só quando respirou em salvo, e se achou desassombrada do maior cuidado é que sentindo fugir as forças, e conhecendo que a não podiam por mais tempo ajudar, depoz em terra a creança,

de certo pasmada do vigor emprestado por aquelle arrebatamento de ternura, que só cabe no coração affectuoso da mulher, porque só ella sabe amar e morrer sem uma queixa, quando a voz do dever a chama, e lhe diz obedece!

Para o poeta este principio da sua carreira não foi perdido. Creado entre armas e combates aprendeu a encarar o perigo sem receio, e familiar com elle a desafial-o mais de uma vez sem motivo, exaltado pelo ardor do sangue peninsular que lhe pula nas veias, e pela memoria da educação fragueira dos primeiros annos.

III

No meio dos conflictos civis, e no seio da perturbação, que elles geram, a estremecida infancia de Bulhão Pato atravessou o balbuciar dos annos ao collo dos carinhos e meiguices de pais, que punham n'elle todo o seu amor.

Entretanto não era entre o ruido das armas, que a sua educação podia corresponder aos cuidados e desejos dos que o amavam; e na falta absoluta de mestres sua mãe D. Maria da Piedade Brandy, e sua irmã mais velha encarregaram-se de gravar n'aquella memoria tenra os rudimentos da instrucção elementar, que já podia receber.

Com ellas aprendeu a leitura, as primeiras noções de grammatica, e os principios da lingua franceza.

Seu pae Francisco Antonio de Bulhão Pato, homem de vontade firme e de um valor admirado nas guerras da independencia, incumbiu-se pela sua parte de lhe ensinar a escripta, e de o ir aperfeiçoando no conhecimento da lingua de Voltaire e de Chateaubriand.

Nos exercicios corporaes foi tambem quem o dirigiu, e habil em todos, procurou que o desenvolvimento phisico acompanhasse desde logo os progressos da intelligencia, que principiava a amaneher.

Aonde o engenho do filho enganou as suas diligencias foi no estudo da mathematica. Por mais claras que lhe apresentassem as demonstrações, uma negação completa parecia cegar-lhe o entendimento, inutilizando todos os esforços.

De resto á vivesa natural unia já as graças do espirito realçadas por esses toques de profunda e melancolica sensibilidade, que de ordinario são depois na vida o segredo dos bellos rasgos da imaginação, mas que os maiores cantores expiaram sempre pelo doloroso preço de grandes amarguras, umas verdadeiras,

outras mais apparentes, que reacs, porém não menos crueis e pungentes para o que as padece.

Bulhão Pato nasceu fadado com este dom funesto para o mundo dos interesses e das vulgaridades, mas essencial, indispensavel, para aquelles, que a inspiração ha de arrebatat mais tarde, elevando-os acima dos pequenos colossos de vaidade que se chamam grandesa de sangue, opulencia de oiro, ou soberba de honras, e que não passam comtudo de pó assoprado, para lhes mostrar de alto todos os dominios do ideal, esse immenso imperio aonde o sol da gloria nunca teve occaso, e aonde reinam com os outros principes da arte Homero e Milton, Dante e Camões, Byron e Cervantes.

Para os que são poetas do coração, e não da cabeça, e que não devem a um temperamento particular a olympica indifferença, com que Goethe sabia servir-se das paixões como de instrumentos, que depois de aproveitados não hesitava em quebrar, os suspiros de Desdemona, as estrophes de Parisina, as magoas lyricas das canções do auctor dos «Lusiadas» e as queixas maviosas do cantor das «Folhas Caidas» não significam puros artificios de fórma, nem meros arrojios de metro. N'aquellas paginas, como em um espelho, reflecte-se a alma, (e que alma!) dos martyres das musás. Mais de uma vez os prantos melhoram a penna, que tecia as caprichosas linhas da phisionomia do immortal Quixote.

O riso que alegra a sublime ironia do heroico manco de Lepanto rebentava-lhe a elle em lagrimas pelos olhos, quando se contemplava a si, que Deus fizera tão grande, posto aos pés dos pobres de espirito e dos humildes de engenho, e quando para brindar a Hespanha com o monumento, que não a tornou menos afamada, que as suas conquistas e navegações, carecia de se arrastar de porta em porta pelas escadas dos cortesãos, implorando um Mecenas já com as sombras da morte sobre o rosto.

Na idade mais juvenil, a par da sensibilidade que se lhe notava, e que era o indicio da vocação precoce, os dotes da phantasia começaram a madruguar, revelando em Bulhão Pato, como em Bocage, as impaciencias do estro.

Fallava com facilidade o francez e a lingua vasca, recitava com propriedade e calor os versos, que seu pae lhe dictava, e talvez mesmo os que compunha, porque o antigo militar das luctas do imperio estimava os versos, e não se despresava de os escrever no gosto da escola, que então dominava, e á qual o talento esplendido de vate Elmano poz a corôa na cantata de «Leandro e Hero,» e nos inimitaveis sonetos, que serão sempre o desespero dos imitadores.

Em 1837, mais desanuviado o horisonte politico da Hespanha, recolheu-se á patria a familia do poeta. Contava este apenas sete annos, e o mar n'esta primeira viagem e na idade em que todas as grandes sensações se incutem, não quiz que o baixel lhe cortasse as ondas sem se vestir das pompas da tempestade.

Por entre o clarão dos relampagos, e os esgarceos das vagas despenhadas, soltos os furacões, e rebombando pelas aguas o estalar dos trovões, pintou-se-lhe a morte a cada instante, ora ameaçando o navio do fundo dos abysmos, ora sacudindo-o da juba espumante dos rollos atravessados. Todas as temerosas magnificencias, de que a tormenta se adorna, viu elle passar n'esses dias, em que a esperanza por horas chegou a sumir-se no anciado peito dos navegantes.

D'estas scenas grandiosas, em que o temor e a admiração do poder de Deus se abraçam, conserva o poeta ainda hoje viva a lembrança, e é provavel que nunca mais as esqueça. Quem uma vez, e sobre tudo quando principia a firmar no caminho da existencia os incertos passos, teve occasião de ver de perto o grandioso espectaculo, que elle contemplou ao sair da procellosa bahia de Biscaia, recebeu como lord Byron o baptismo do Oceano, e cedo ou tarde, poderá rétratar um dia como o bardo inglez, alguns d'esses paineis, que ficam de pé na posteridade, louvados e applaudidos como as telas do salvador Rosa, ou como as estancias de Camões, o cantor que melhor soube desenhar em grande as maravilhas da natureza dos tropicos, e a lucta dos elementos.

Quatro annos depois da chegada a Lisboa, em 19 de Agosto de 1840, perdeu Bulhão Pato seu pae, ferido repentinamente por uma lesão de coração, quando o filho entrava nos dez annos, e quando mais necessarios se tornavam os desvelos e a vigilancia de um homem esclarecido para lhe encaminhar as inclinações nascentes, dirigindo por estrada propria a sua educação.

Mas se o tumulto acabava de se fechar sobre o protector da sua infancia, e se a mão vigorosa que o havia de ajudar a atravessar os principios da juventude lhe faltou de subito, no coração estremoso da mais terna das mães lhe concedeu a providencia a possivel compensação.

Estranha até ahi inteiramente á administração dos negocios domesticos revestiu-se de valor para supportar as saudades da viuvez, substituindo pelo amor e pela dedicação a perda do chefe da familia.

IV

Senhora nos dotes da alma e pelas prendas do espirito, fez-se homem para salvar da ruina a pequena fortuna, que tinha escapado intacta dos revezes das commoções civis, e ao mesmo tempo não se poupou a sacrificios, nem a esforços, para abrir pelo estudo ao mancebo, que para ella era o penhor e o retrato do esposo morto, a carreira ampla, que os seus talentos lhe podiam proporcionar n'uma época, em que rasgados todos os privilegios hereditarios, só o engenho e o trabalho nobilitam e elevam.

Depois de frequentar no collegio da rua do Quelhas as aulas de instrucção primaria, e as disciplinas, que constituem o ensino secundario, provavelmente com a invencivel aversão, que de todos os tempos os moços imaginosos sempre consagraram aos bancos das escolas e á sineta claustral das horas de silencio, Bulhão Pato respirou com mais liberdade cursando os geraes da Escola Polytechnica, creada em 1837 na dictadura de Manoel Passos pelo visconde de Sá da Bandeira, e hoje emula dos estabelecimentos da mesma indole em outros paizes.

Um obstaculo porém, mais irresistivel, ainda que a preguiça tão sabida nos validos das musas, desviava o poeta da fatal pedra, d'onde a mathematica, severa e rispida o repellia com um desastre em cada lição.

Ser-lhe-ia mais facil compôr em tres dias mil oitavas, mais ou menos estropiadas pela inexperiencia juvenil, do que arrôstar-se com o terrivel volume das taboas de Callais, com as equações algebraicas de Francoeur, ou com os triangulos e trapesios de Vitella. No fim de longos dias de inutil e molesta peregrinação por aquella Siberia fechada para elle a sete sellos, retirou sem os despojos da batalha, trazendo para casa o fardo mais ligeiro possivel de conhecimentos scientificos.

Ajustada a somma d'este periodo achou que tres annos consumira para ficar sabendo apenas a conta de diminuir praticamente, e a de repartir com soffrivel rapidez. — De multiplicar nada!

É verdade que o seu professor de calligraphia, o qual hoje é de erer que se entumeça de orgulho por ter guiado os primeiros riscos e ligações de tão distincto alumno, não pôde com motivo jaetar-se de haver sido muito mais feliz. A letra do poeta é um pregão escandaloso contra as delicadezas dos finos e grossos, corôa e gloria dos Venturas e Godinhos.

Mas se o genio de Laplace devia cobrir o rosto diante d'este desertor dos numeros e das formulas transcendentis, outras ar-

tes, mais amenas, lhe estendiam os braços, e o convidavam, sorrindo-se, a seguil-as.

As musas, amigas da sua infancia, e companheiras da sua juventude, as musas que talvez não tiveram pequena culpa na derrota mathematica, segredaram-lhe, não se sabe como, a melodia ingenua, e os loques graciosos, que recommendam a sua primeira poesia — *Se córas não canto* — feita aos quinze annos, ao desabrochar da vida florente de mancebo, e recitada quasi ao ouvido pelo poeta com aquella timidez, que affronta as faces de rubor, e soffoca a cada syllaba a voz tremula de commoção.

Vão já longe para elle e para nós os dias, em que assistimos todos a esta primeira estreia de uma sincera vocação.

O poeta escondia-se então de si, e córando hesitava, mesmo animado pelo sorriso de Almeida Garrett, tão cheio de bondade quando saudava um engenho verdadeiro, tão ironico e malicioso, quando entalado entre prosas pifias e versos claudicantes, sentia os ouvidos e o gosto martellados pela eterna legião de vales sepulchraes, cujas cabelleiras e barbas de porta-machado, eram a libré da seita romantica, seita no fim de tudo inoffensiva, e que veio a morrer afogada em ondas de tinta e de sem-saboria, como lhe pronosticou o mestre.

Bulhão Pato desde o primeiro canto separou-se dos pios luctuosos dos barbadões, e dos punhaes e venenos dos auctores carniceiros, que percorrendo os cemiterios em busca de caveiras luzidias, e de spectros melodramaticos, enchiam a scena portugueza de anões e lobis-homens, encascados em grevas e coxotes, em arnezes e celladas, encharcando de lagrimas, que podiam ser mais bem aproveitadas, os lenços das beldades, que applaudiam por modo as tetricas e pavorosas composições, de que ás vezes só o ponto escapava para dar o ultimo reclamo no meio dos braços da platéa.

A poesia se «*Córas não canto*» composta em Janeiro de 1847, é apenas um ensaio, mas um ensaio que logo denunciou duas qualidades raras, sobre tudo para a época em que foi escripta, — individualidade no estylo, e simplicidade desaffectedada na fórma, — exactamente o contrario do que mais apparecia então na plebe dos glosadores servís das bellas odes de Victor Hugo e dos cantos de Lamartine.

Era um carne fugitivo, mimoso, cheio de frescura e de enlevo, um carne que se não torna a repetir, porque o coração dos quinze annos, que o inspirou, infelizmente com os atritos da vida, á medida que aprende, endurece, e por cada nodoa das paixões, que mostra, perde uma fibra maviosa, um sentimento ju-

venil, um dos perfumes, que exhala, quando puro se abre como flor ao sol e á alegria descuidosa da primeira existencia.

Foi a esta poesia quasi da sua infancia, que Bulhão Pato deveu o seu conhecimento com Alexandre Herculano, n'esse tempo mais recolhido do que hoje, e mais occupado com as letras, do que em vigiar o arado. Achavam-se os dois á mesa, em casa de José Estevão no anno de 1848, quando os primeiros rebates da revolução de fevereiro em França traziam entre nós os animos exalados, e as opiniões inquietas.

Estavam frescas ainda as cicatrizes da guerra civil de 1846, e os bandos, que a tinham pelejado, devorados pelos odios recentes, não conheciam a tolerancia, que actualmente converteu em rivalidades de escólas politicas as implacaveis e cruentas discórdias, que ensanguentaram o berço da liberdade.

Presidia o ministerio o duque de Saldanha; e a urna eleitoral sob a pressão dos acontecimentos votára parcialmente ao ostracismo os maiores vultos do partido progressista.

Na tribuna viuva dos grandes oradores, que a haviam enobrecido, já não soava a voz eloquente de Almeida Garrett, e do seu contendor de 1840. Rodrigo da Fonseca entrára na Camara dos Pares, e apenas alguns mancebos, novos no estudo das causas publicas, e principiantes nas lides da palavra, começavam no parlamento o seu tyrocinio.

Em casa de José Estevão umas vezes, outras na Ajuda, em casa de Herculano, e algumas no gabinete do auctor de D. Branca, é que se reuniam os filhos da geração, que succedia á do Mindello, para ensaiar as primeiras obras diante da vista dos mestres, e com o conselho e incentivo d'elles.

Bulhão Pato, que apenas tinha rimado os versos de «Se córas não conto» obedecendo á vocação, como o róuxinol solta o canto sem esforço, nem intenção, admirava de longe os nossos grandes escriptores contemporaneos com aquella tímida adoração, que é o pudor dos verdadeiros engenhos, e que o vulgo das creaturas mediocres nem aprecia, nem percebe.

Nunca tinha visto Herculano, sabia-lhe de cór os livros, e contemplava-o silencioso com a especie de fanatismo, que depois o tracto e o uso transformam lentamente em amizade e veneração.

No fim do jantar executou-se o que fôra ajustado sem elle o saber. Prenderam o poeta moço e intimaram-o para recitar as estrophés, que o pobre cantor na sua modestia quasi infantil julgava indignas de offenderem os ouvidos do auctor do «Monge de Cister» e da «Harpa do crente.»

O aspecto de Alexandre Herculano, na apparencia muito me-

nos accessivel, que o de Garrett, de certo não concorria para diminuir o enleio e a turvação do mancebo; porém não lhe valeram desculpas nem escusas.

A sentença estava proferida; foi preciso cumpril-a:

Principiou, pois, mais a balbuciar, do que a repetir os versos.

Á medida que as estrophes se desatavam, o sorriso de Herculano desenhava-se, alegrando-lhe a bocca severa, e tomando aquelle ar sincero de interesse paternal, que os seus intimos lhe conhecem, e que tanto lhe espiritalisa a phisionomia.

Quando os grandes rasgos e as grandes idéas, lhe accodem; nas occasiões, em que a discussão ou o calor das crenças, exaltando-o, rompem a friesa exterior, que parece tornal-o indifferente a tudo e a todos, a voz de dentro chama por elle, e a transformação opera-se. Então a cabeça inclinada pela meditação e pelos habitos do bufete ergue-se transfigurada de subito, e eloquente no olhar e na expressão, sublime muitas vezes pelo convencimento, ou pela indignação, adivinha-se com facilidade n'aquelle rosto, illuminado pela chamma do genio, o homem que soube combater pelos principios modernos, o poeta que tão nobres canticos elevou ao encostar a espingarda de soldado da liberdade, e o profundo pensador, que levantando o sudario dos seculos e das épocas, lhes restituiu o viver e as feições, gravando na face do monumento a resurreição historica do que foi o velho Portugal, quando livre pela espada levantou á sombra da cruz a nova monarchia.

O sorriso de Herculano socegou os receios do poeta, e confortou-lhe a esperanza. Os versos agradaram, e um aperto de mão e poucas palavras leaes, como as elle usa, disseram-lh'o apenas terminou.

L. A. REBELLO DA SILVA.